



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## Meus correligionários da Aliança Renovadora Nacional

É com real e efetivo senso de participação que, na qualidade de Presidente de Honra do Partido, compareço a esta VI Convenção da Aliança Renovadora Nacional, ao ensejo de seu encerramento.

A par dos agradecimentos pela manifestação de apreço com que aqui me recebestes, eu vos saúdo, Senhores convencionais e a todos os filiados e eleitores do Partido, do norte ao sul do país que ora representais.

Que minhas palavras — de estímulo renovado, de ardor e de fé — se não hauridas de experimentada vivência na política partidária, pois não a tive de fato, sejam inspiradas pela visão panorâmica e prospectiva, ampla e bem informada, que se me oferece desde o alto cargo que ocupo.

Que esta reunião se constitua em marco memorável da vida partidária entre nós, no quadro democrático das instituições políticas brasileiras, assinalando, indelevelmente, a vitalidade do Partido do Governo, partido que, propondo-se a promover e impulsionar a própria renovação nacional, deve cuidar, primacialmente e em permanência, de reno-

var-se a si mesmo, os seus métodos e as suas práticas, seus líderes e seus quadros e, sobretudo, seu plano de ação partidária e seu ideário político.

A Convenção — órgão supremo de deliberação partidária — vem de eleger os membros do Diretório Nacional que deverá supervisionar a vida do Partido, desde agora e durante dois anos, e, bem assim, de constituir o Conselho Consultivo, o Conselho Fiscal e o Conselho de Ética. Congratulo-me com os eleitos e, particularmente, com o ilustre Presidente, Deputado Francelino Pereira, e auguro-lhes pleno êxito na honrosa missão que ora iniciam, qual a de assegurar o progressivo engrandecimento do Partido e a continuidade de sua profícua atuação na política nacional.

Aos correligionários dirigentes que acabam de concluir seus mandatos, agradeço os relevantes serviços que prestaram. Em caráter pessoal, realço a cooperação operosa, leal e inteligente, que recebi do Exmo. Sr. Senador Petrônio Portella, na Presidência da ARENA, desde o início de meu Governo.

Outra tarefa de excepcional importância realizada pela Convenção, em decorrência da «Carta de Princípios», de abril de 1972, onde se contêm normas do pensamento político-doutrinário, foi a elaboração do «Programa do Partido». Resultou de projeto lançado pelo Diretório Nacional, em 31 de março último, oportunidade em que sobre ele me manifestei, dizendo: «Espero que este projeto seja debatido, emendado e aperfeiçoado; que se inspire na ideologia da revolução — de segurança e de desenvolvimento

integrado; que seja realista; que atenda, sobretudo, às condições atuais internas de nosso país e à sua posição relativa na conjuntura mundial. Acredito que a Aliança Renovadora, com esse programa, se reavivará, lutará, desde logo crescendo, reforçando-se, arregimentando forças novas, adquirindo maior coesão, não só para sustentar e apoiar o Governo na sua ação governamental, mas para assegurar a continuidade dessa ação que se realiza desde 1964.»

Longo foi o caminho percorrido para se chegar a esta formulação dos objetivos da política partidária.

Convém recordar que a Revolução de 1964 foi, em seu início, um movimento impetuoso de repúdio, pela maioria esmagadora do povo, às práticas subversivas e corruptas que conjugadas — aquelas estimulando a estas e delas se valendo — ameaçavam a Nação da derrocada e do caos. Era natural, pois, que se desse relevo máximo ao combate premente contra a subversão e à luta ferrenha contra a corrupção avassaladora. Tais procedimentos, de natureza tática, estavam inseridos numa estratégia ainda muito difusa, de revitalização democrática, do fortalecimento do potencial nacional e da melhoria do padrão de vida de uma população realmente esquecida, até então, pelas classes dirigentes. Assim, aquelas táticas, em real vazio estratégico, fizeram-se dominantes e conduziram-se sem uma direção definida, sem objetivos bem determinados.

Anos passariam até que, aos poucos, a Revolução fosse, como caudal irresistível, cavando fundo o seu caminho e construindo, com seu futuro próprio,

o próprio futuro da Nação. Deve reconhecer-se que, nesses anos, muitos e valiosos esforços se despenderam nas investigações de toda ordem empreendidas contra a corrupção, para chegar-se, afinal, a reduzido número de atos comprovadamente lesivos, sendo evidente hoje que escaparam à repressão legal, por falta de provas efetivas de valor jurídico, muitos dilapidadores de haveres públicos, premiados até com um atestado, embora falso, de probidade administrativa.

A verdade, triste verdade, imanente à imperfeição da condição humana, é que a corrupção é diátese comum dos organismos sociais e que se manifesta com virulência maior nos períodos de tensão acrescida, como, por exemplo, os de inflação descontrolada ou de hiperinflação, sem esperança de remissão a curto prazo.

Em situações como essas — e não há país que não as tenha conhecido — um tratamento eficaz da corrupção exige austeridade exemplar dos governantes, ativa vigilância em todos os níveis de administração pública, pronta punição dos responsáveis em todos os casos em que a corrupção for evidenciada.

É de esperar-se que nosso arcaico mecanismo judiciário, reconhecidamente lento e ineficaz às chicanas e procrastinações, se venha a aperfeiçoar finalmente, com a colaboração dos três Poderes da República, para que se implante o tipo de sanções adequadas a tais crimes, evitando-se o recurso — embora com aplauso generalizado das pessoas de

bem deste país — a medidas de exceção, únicas eficazes, na verdade, por mais que em si mesmas lamentáveis.

De minha parte cumprirei o meu dever, sem me deixar impressionar, entretanto, pela campanha alarmista e de desígnios suspeitos, sobre corrupção, desencadeada ultimamente. Farei apurar as irregularidades que, fundamentadamente, chegarem a meu conhecimento, promovendo, junto à Justiça, o julgamento dos culpados e aplicando-lhes, a estes, sanções excepcionais, sempre que for imprescindível. Não duvido de alcançar, assim os indivíduos realmente culpados, sem atingir, de forma alguma, a probidade administrativa dos governos revolucionários, padrão de dignidade e de honra a mim transmitido pelo meu ilustre antecessor, o eminente Presidente Emílio Médici.

Quanto à luta anti-subversiva, com todas as suas tragédias, inegáveis são os resultados efetivamente alcançados, à custa de inauditos esforços, de uma ação tenaz e vigorosa e até mesmo de sacrifícios cruentos de elementos responsáveis pela segurança interna do país, ao longo dos últimos anos.

O adversário, entretanto, embora neutralizado, não foi destruído. É continuamente realimentado, inclusive com meios vindos do exterior e com a utilização de insidiosa propaganda e, assim, continua em atividade, exigindo que se lhe anteponha persistente ação preventiva e mesmo repressiva, para manter-se o clima de ordem e trabalho indispensável ao nosso desenvolvimento.

A concepção inicial da Revolução, traduzida nessa atitude tática — contra a corrupção e contra a subversão — e executada no quadro que venho de descrever, foi, progressivamente, absorvida por uma doutrina mais construtiva, de nível estratégico, expressa no lema «Desenvolvimento e Segurança» e que, verdadeiramente, tem norteado a ação dos nossos governos revolucionários.

Tal doutrina, exposta detalhadamente em várias oportunidades, principalmente em meu discurso como candidato à Presidência da República, perante a Convenção do Partido, em 15 de setembro de 1973, e na exposição que fiz aos Ministros de Estado, na 1ª Reunião Ministerial, em 19 de março de 1974, está fielmente consubstanciada no II PND, aprovado pelo Congresso Nacional.

O Programa partidário ao qual a Convenção dedicou grande parte de seus esforços, como um passo a mais, agigantado, no sentido da elaboração de obra de tão alto significado, proclama que a realização da democracia tem por fim último a construção de uma sociedade livre, justa, soberana e progressista.

Em decorrência, estabelece como grandes objetivos nacionais:

a realização da democracia representativa e sua modernização institucional;

o desenvolvimento econômico e a transformação social, que propiciem a paz social;

a soberania nacional;

a integração nacional;

tudo dentro de um quadro de segurança interna e externa e a da busca da consecução do Bem Comum. Incorpora a essência da doutrina preconizada e, assim, consagra, efetivamente, a identidade ideológica que vincula o Partido Renovador e o Governo, um ao outro, sob a égide da Revolução.

Com o Programa e a renovação normal dos quadros dirigentes, nos diferentes níveis — municipal, estadual e nacional — e, ainda com o valioso assessoramento em pesquisas e estudos políticos da «Fundação Milton Campos» recentemente constituída, cabe agora ativar, intensivamente e em caráter permanente, a ação partidária, seja para o revigoreamento do Partido, seja para desenvolver o necessário entrosamento com o Governo.

Impõe-se, desde logo, que se calem dissensões e se aplainem divergências que nem poderiam, umas e outras, deixar de surgir num partido no poder e de ampla base majoritária. Imperativo da hora presente é que se saiba e queira honestamente sacrificar interesses, vaidades e paixões individuais ou facciosas, em benefício da unidade do conjunto e do fortalecimento sempre crescente da organização partidária. Assim, poder-se-á, de fato, multiplicar e potencializar nossa capacidade de mobilização do eleitorado, não apenas com vistas aos prêmios das urnas, mas ainda, persistente e continuamente, em apoio às teses e proposições que ao Partido cumpre defender com galhardia e desassombro, em prol do

desenvolvimento da vida democrática, do bem-estar do nosso povo e de um futuro, cada vez mais radioso, do Brasil.

Somente com um sólido e alevantado ideário, coerente e inspirador, como é o Programa do Partido, será este capaz de assegurar firme unidade de propósitos, superando os inevitáveis e até mesmo benéficos — se contidos em limites justos — choques de tendências diversas, disputas de liderança e oposição de interesses divergentes. E, por outro lado, difundindo-o, proclamando-o, explicando-o, conseguirá o Partido assegurar o apoio da maioria do eleitorado. Tanto mais quando se trata de um Partido que é Governo, de um Partido que está no Governo, de um Partido que não promete apenas, como qualquer grupo de demagogos vulgares pode fazê-lo, mas de um Partido que à altura da responsabilidade que lhe cabe, vem, muito ao contrário, cumprindo um indiscutível elenco de realizações de vulto em todos os setores da vida nacional, inclusive — e com vigor maior, após haver o país superado o grave período de estagnação e de miséria que a Revolução herdou — inclusive, repito, no campo da justiça social, ampliando-a, aos poucos, a todo o espaço nacional e a todos os estratos da sociedade brasileira.

O Programa da Aliança Renovadora Nacional é também um compromisso entre correligionários e, ainda, um compromisso formal para com o povo; mas é, sobretudo, um compromisso com o futuro da Nação, um plano-mestre em que se deverão enqua-

drar os Planos Quinquenais de Desenvolvimento. É, mais especificamente, um compromisso com a numerosa plêiade de jovens que aí aguardam, nos bancos escolares e no aprendizado profissional, a sua hora de participar da vida política do país, amoldando-a às aspirações novas de sua geração. É a essa juventude que devemos poder e saber e querer apresentar alternativas válidas e bem delineadas para esse duro combate que é a vida de um povo, com vistas à conciliação da ordem com o progresso, do desenvolvimento máximo com a segurança indispensável, da amplitude mais liberal de franquias individuais, com o grau irreduzível de responsabilidade para com a Nação em seu conjunto, responsabilidade esta — ônus implícito da participação na vida democrática. Aí está a essência de toda a problemática política que a cada povo lhe cumpre, em cada fase de sua história, solucionar de acordo com suas características próprias, as tradições de seu passado e suas aspirações de um futuro melhor, no panorama internacional realista em que se encontra inserido — o eterno conflito potencial entre o Indivíduo e o Estado.

### Meus companheiros de Partido

De vós espero tenacidade e clarividência na reorganização partidária que se impõe fazer desde as bases municipais, tanto na estrutura, como nos métodos de ação, dentro do quadro ideológico programado. Em vós confio para as árduas campanhas de mobilização do eleitorado numeroso, disperso sobre território imenso, campanhas que já se avizi-

nam. Estou certo de que sabereis dar, nas urnas, cabal e irretorquível resposta às meias-verdades negativistas que se propalam sobre crise que o Partido atravessaria; à técnica sedição da afirmação gratuita de vitórias da oposição, tidas como seguras; à crítica fácil, parcial e irresponsável; às provocações de toda ordem que deverão receber, na hora devida, réplica merecida.

Em 1974, num pleito eleitoral de reconhecida liberdade e lisura, a que compareceu número nunca visto de eleitores, a Aliança Renovadora Nacional conquistou maioria absoluta na votação proporcional que é a verdadeira votação de legenda. Já em 1975, a Aliança lidera amplamente as filiações partidárias em todo o país, com quatro vezes o total de eleitores que o adversário conseguiu inscrever.

O que serão, para nosso Partido, os embates de 76 e 78, com o valioso apoio que espera merecer do povo e, também, todo o apoio que o Governo da União e os Governos da totalidade dos Estados, principalmente pelas suas realizações, não lhe regatearão — dentro, sempre, das tradicionais e legítimas regras de boa moral político-partidária — é o que veremos no momento oportuno, para desmascaramento e vexame dos falsos profetas de encomenda.

Para isso, que não nos faltem união de esforços, unidade de propósitos, coesão sólida no pensamento, e na ação, tudo em benefício maior de todo o povo da nossa terra que pode e deve confiar no Governo e pode e deve também confiar no Partido do Governo — a Aliança Renovadora Nacional.